Ano 17.º — Sabado, 10 de Janeiro de 1925 — N.º 860

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Rotativismo?

Os diarios de larga circulação registam com verdadeiro alvoroço um acontecimento que, parecendo á primeira vista uma consequencia apenas inerente ao protocolo do dia—a recepção oficial do ano novo em Belem—é, na opinião de alguns, duma capital importancia para a vida politica não só dum partido como ainda da propria nacionalidade.

Foi o caso que na referida recepção compareceu o partido nacionalista—o segundo partido constitucional do regimen—cuja aparição, sem duvida, poz termo não só ás razões que se diziam existir para manter tal afastamento como ainda desse facto resulta a integração do nacionalismo a dentro da marcha dos acontecimentos politicos nacionaes, o que significa que aquele partido ocupa de hoje para o futuro o logar que lhe compete.

Desde a eleição presidencial que se estabeleceu o divorcio entre aquele partido e a pessoa do Chefe do Estado, resultando de tal situação o afastamento do poder daquele partido o que só o prejudicava sem outro proveito mais do que o seu enfraquecimento, como logica consequencia do isolamento nas questões de maior interesse para o paiz.

Na receção compareceram não só antigos ministros nacionalistas como ainda membros do Directorio, na reunião do qual foi deliberado a partilha daquele grupo nessa visita, não havendo a mais leve discordancia a tal respeito.

O caso tem indubitavelmente uma larga importancia na marcha politica, em geral, pois a atitude do partido nacionalista ultimamente adotada, influe com decisão na vida dos partidos, na regularisação da sua existencia, e concorre decididamente para que sejam arredadas do poder as dissidencias, especialmente do partido democratico, porque em boa verdade só elas tem governado e não os partidos propriamente ditos.

Afastadas essas dissidencias, que só são formadas e criadas em torno de nomes e de pessoas, ficarão os dois grandes partidos do regimen, e, entre si, por força das circunstancias, estará logicamente criado o rotativismo.

Assim, veremos, estabelecido o natural equilibrio politico entre os dois partidos, acabar-se de vez com anomalias como aquelas de que resultaram governos Alvaro de Castro e José Domingues saidos do seio do democratismo, onde ainda ha quem patrocine e pugne por um governo Antonio Maria da Silva.

Ora estas situações não correspondem á verdade nem tão pouco satisfazem as exigencias não só das instituições como tambem aos bons principios que devem superintender nos altos destinos da Patria.

Ha quem julgue e suponha até como certo, que na impossibilidade absoluta do bloco parlamentar fazer substituir o actual governo por outro da mesma origem, terá de ser chamado a governar o partido nacionalista, que solicitará a dissolução.

A ser assim, ou antes ou depois das eleições a realisar no proximo verão o nacionalismo te-las-ha que fazer porque sem elas não poderá governar.

E daí, como já se insinua, pode muito bem suceder que na devida oportunidade se apéle para um governo de concentração, democratico-nacionalista, o que no nosso modo de ver resultará mais uma desilusão para o ultimo daqueles.

A politica traz tantas surpresas...

A verdade

O *Diario de Lisboa*, entrevistando ha pouco o dr. Jacinto Nunes, decano dos republicanos portugueses e uma das figuras mais prestigiosas do regimen, perguntou-lhe:

—Que remédio julga V. Ex.ª possivel a esta lamentavel situação?

Resposta do venerando democrata:

—Primeiro que tudo arrancar o poder das mãos do partido que vem arrastando o país para uma verdadeira e completa derrocada financeira...

—Mas nenhum outro partido miliante dispõe da maioria no Parlamento para governar...

—Bem sei, bem sei... O que ha a fazer é apelar para o país. Só assim se poderá conseguir uma maioria que respeite e faça respeitar a Constituição, anulando todos os decretos que violaram as garantias nela consignadas. O que é preciso é que um grande movimento nacional coloque no governo homens de reconhecida capacidade e provada honestidade...

Verdades, como estas, não gostam de ouvir os que compõem a ala dos inuteis, os incompetentes, os que nos conduziram á deprimente situação em que nos encontramos.

No entanto elas aqui ficam tambem reproduzidas como homenagem á autoridade moral de quem as proferiu.

José Lelo

Mais um cooperador do 31 de Janeiro, mais um republicano de verdade, daqueles que se guiam por ideias e se não deixam arrastar por benesses, acaba de ser aniquilado pela morte.

José Pinto de Souza Lelo era o co-proprietario da conhecida *Livraria Chardron*, do Porto, estabelecimento de larga nomeada em todo o país, visto ser a casa editora aberta para maior parte dos republicanos que se afirmaram no livro, enriquecendo as letras pela afirmação do talento e engrossando as fileiras da Democracia pela propaganda constante do que a isso, de preferencia, se dedicavam. Foi de lá que saíu, clandestinamente, a primeira edição da *Patria*, de Guerra Junqueiro, e foi lá tambem que muito se conspirou contra a monarquia em reuniões onde compareciam os principaes vultos republicanos do norte de Portugal.

O Democrata, apresentando as suas condolencias ao irmão do ilustre extinto, sr. Antonio Lelo, associa-se ao luto dos que apreciando-lhe o caracter, a alma e a energia, o tiveram por companheiro nas horas insertas e quantas vezes perigosas em que era necessario agir.

O Democrata vende-se *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

AS DITADURAS

Tanto Mussolini, na Italia, como Primo de Rivéra, na Espanha, lá se vão aguentando apezar da imprensa contraria e dos politicos que esses dois homens correram das situações que disfrutavam, nos anunciarem, quasi todos os dias, a queda dos famosos ditadores.

Vê-se, porêm, que nem um nem outro estão dispostos a abandonar por enquanto o Poder, tendo, por sinal, Mussolini confirmado, ha pouco, e mais uma vez, a firme inteução de se manter á frente do govêrno até completo cumprimento do programa do partido fascista.

E que volta?

Bem sabemos que não é das coisas melhores para certos figurões verem-se apeados, reduzidos á expressão mais simples depois de se terem guindado ás alturas enebriantes dum céo esplendoroso donde nos olham com sombranceria, mas tenham paciencia.

Ha casos...

IMPRENSA

"Democracia do Sul,,

Este diario republicano de Evora, fundado sob os melhores auspicios por Joaquim pedro de Matos, saíu ultimamente com 24 paginas, comemorando a data do seu aniversario, pelo que vivamente o felicitâmos.

A *Democracia do Sul*, jornal de antigas e honrosas tradições, é hoje ainda um verdadeiro arauto por que se bate contra os que teem conspurcado a Republica e a não dignificam, mostrando assim toda a nobresa da missão que desempenha no jornalismo provinciano onde marca logar de destaque sendo justamente apreciado entre aqueles que, como nós, se orgulham de lêr pela mesma cartilha.

Um apertado abraço ao seu atual director, dr. Alberto Jordão.

"A Noticia,,

Cordeais saudações dirigimos tambem, pelo mesmo motivo, ao semanario que em Coimbra se publica com o titulo da epigrafe e que até ha pouco tempo fôra orientado pelo alto espirito do dr. Octaviano de Sá, advogado nos auditorios da comarca.

Apesar do seu afastamento, porêm, *A Noticia* continua a pugnar afanosamente por tudo quanto diz respeito ao engradecimento da Lusa Atenas, tendo por director o sr. Adriano do Nascimento que nas pugnas jornalisticas não é um desconhecido, antes pelo contrario.

As nossas saudações.

Emendando

O actual govêrno fez publicar um decreto que anula outro pelo qual eram extintos alguns liceus centrais do país.

Aplaudimos, mas devemos notar que era bem escusada esta gigajoga se os nossos estadistas fossem melhor escolhidos.

Muito justo

A Camara Municipal do Porto resolveu tomar a iniciativa de remover para a invicta cidade as urnas contendo os restos mortaes do dr. Alves da Veiga e coronel Malheiro afim de os sepultar junto dos seus companheiros revolucionarios do 31 de Janeiro.

Só merece louvores.

Uma afronta

Contra tudo o que se julgava e era natural que acontecesse contra a espectativa, mesmo, de muitos dos seus proprios correligionarios, o sr. Norton de Matos lá partiu de novo para Londres a assumir as funções de embaixador de Portugal no reino unido, facto que, como republicanos, consideramos uma grave afronta e como portuguêses um escarneo, uma indignidade, a maior das ignominias.

Não. O sr. Norton de Matos depois do que praticou em Angola não tem o direito de tripudiar sobre o nosso brio, cavalgando o pois e ultrajando-nos sem o mais pequeno respeito pela nossa honra ofendida.

Não, não, sr. Norton de Matos Não, politicos de má morte, encobridores de toda a casta de patifaria, protetores natos de todos os criminosos, de todos os safados, de todos os causadores do nosso vilipendio, da nossa vergonha!

Como republicanos protestamos indignadamente contra a estada em Londres do homem nefasto que o partido democratico premiou depois de ter arruinado Angola, depois de ter causado prejuizos a muitas familias, levando a fome e a miseria a muitos lares.

Abaixo o favoritismo!

Abaixo a imoralidade republicana!

Abaixo Norton de Matos!

ARRAIS ANÇÃ

Fez na quinta-feira 80 anos o arrais Gabriel Ançã, destemido homem do mar, cujas furias muitas vezes afrontou para salvar a vida do seu semelhante.

A proxima vila de Ilhavo orgulha-se, e com justificada razão, de ter sido berço desse homem corajoso que os anos vergaram sem apagar, contudo, os traços que hoje no-lo apresentam como uma veneranda reliquia. Pois que a Providencia o conserve, amparando-o na velhice como merece quem tanto se salientou na pratica de heroicos feitos.

Ora, graças!

As doceiras da cidade que, pelo visto, enquanto a preços, lêem pela mesma cartilha dos padeiros e carniceiros, lá se resolveram a baixar uns miseros tostões ás açucaradas guloseimas do seu fabrico, mas uma coisa tão insignificante que mal se dá por ela.

Em todo o caso registâmos e erguemos as mãos a Deus porque podiam; apezar de tudo, não achar ainda o momento oportuno.

E ninguem tinha nada com isso...

Benemerencia

Por intermedio do sr. Antonio Osorio recebemos a quantia de 12$70 que de New-Bedford (E. U. da America) nos enviou o sr. Antonio dos Santos para os pobres de *O Democrata*.

Fôram contempladas: Maria da Conceição, R. do Loureiro, com 5$00; Maria Rosa Rebelo, R. Miguel Bombarda, 4$00 e Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho, 3$70.

Muito reconhecidos a Antonio dos Santos que lá fóra honra sobremaneira a terra que lhe foi berço.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Central*.

Films

LEMOS num jornal de Coimbra que dentro em breve vai entrar em vigor um novo regulamento dos cemiterios do concelho.

Mortos, cautela!...

QUE em Boticas, vimos algures essa noticia, lavra com grande intensidade uma epedemia, tendo já feito avultado numero de vitimas.

É porque de remedios não existe lá o cheiro...

O sr. Antonio Maria da Silva, que ultimamente esteve em Madrid, visitou o rei e foi agraciado com a gran-cruz de Izabel a Catolica,

Quem os viu que não valiam um grão para agora serem *grans* até ao ponto de se ridicularisarem!

As estradas

Insistimos e insistiremos até que nos oiçam, até que nos atendam, até que as nossas palavras sejam tomadas, como de justiça, na devida consideração: as estradas, com as ultimas chuvas, acabaram de se tornar intransitaveis.

E' o cumulo do desleixo aquilo que se observa por aí fóra.

Não calcula o sr. director das Obras Publicas porque não sae de Aveiro e se sae é para viajar no caminho de ferro, não calcula o sr. director das Obras Publicas, repetimos, como estão as ligações com os suburbios da cidade e de aí por deante, sem excluir os caminhos, as azinhagas, os mais estreitos carreiros.

Tudo uma miseria! Tudo uma verdadeira desgraça!

Clamando providencias, ha muitos anos que o *Democrata* aponta, indica e relata o mau estado a que chegaram todas as vias de comunicação, mórmente no distrito de Aveiro.

Mas quem quer saber disso? Quem se importa que os lavradores encravem os seus carros, passem inclemencias, sofram os maiores prejuizos, eles que pagam honradamente as suas contribuições, tendo, por isso, direito a que lhe concertem as estradas?

Alêm da perca é uma vergonha tanta indiferença manifestada pelas repartições do Estado, pelas gentes do governo em face dum problema de tão capital importancia.

Os lavradores queixam-se amargamente. Teem toda a razão.

Os comerciantes, os que vivem dos negocios das feiras, os que são obrigados a vir á séde do distrito ou do concelho gritam que não ha já por onde passar, blasfemam contra a incuria de quem deixou chegar as estradas, os caminhos, as azinhagas á lastima em que se encontram. Teem toda a razão.

E como assim é, nós acompanharemos todas as reclamações que se façam no sentido de obrigar os poderes publicos a dar a pais aquilo que tanta falta faz a povo que trabalha e para el contribue com uma parte do seus sacrificios.

O CHÁ-TANGO

(Impressões dum convidado)

O José de Sousa, amavel e correcto, convidára a inscrever-me no numero dos *pacientes* que costumam esportular-se para as despezas extraordinarias das grandes festas, festas que se assinalam e marcam pela sua magnificiencia e suntuosidade.

José de Sousa, que conserva nos labios, frescos e nacarados, um sorriso inebriante, que irradia dos olhos meigos um fluido verdadeiramente sedutor, venceu-me com a mesma facilidade — para que nega-lo? — como leva qualquer cidadão a fazer um seguro do predio, da mobilia, da propria individualidade. O José de Sousa possue, incontestavelmente, um grande podêr de sedução. E', por assim dizer, um segundo Cagliostro, rejuvenescendo quando lhe falam num baile, num *chá-tango* ou numa ceia á americana.

Dia de Ano Bom. A' hora marcada, abrem-se os largos portões do *Aveiro Magestic Dancing Club* e franqueiam-se as amplas escadarias onde ricas passadeiras abafam os passos dos felizes mortaes que ali penetram. Vimos entrar as Pires, as Sarmentos, as Castros, as Sepulvedas, todas comboiadas pelas volumosas titis, mamãs, avós, balouçando os grossos tecidos adiposos, como pesados barcos de guerra, formando uma segunda e terceira linha de combate.

Na rua, o rodar dos trens e as sirenes dos automoveis, confundem-se num tumultuar constante, acrescido com o vosear da multidão observadôra.

Pelos corredores que circundam o salão, vultos gentis passeiam.

Rompe a magnifica orquestra zingara, cincoenta figuras, e os pares enlaçam-se, começando a dança. O salão é vasto e rico, como rica é a mobilia caprichosamente disposta. *Toilettes* modêlos e rendas vaporosas agitam-se. As Pires estão soberbas, rivalisando com as Sepulvedas, que, num garbo de justificado orgulho, preferem passear pelo braço do par do que voltearem pelo salão.

As pretendentes á classificação de *rainha do baile* encaram-se mutuamente em analises minuciosas, terminando o exame com o desabrochar dum sorriso malicioso, de desdem, voltando as rivaes a face com austera superioridade e indiscutivel arrogancia.

A orquestra recomeça, os pares multiplicam-se e os leões batem-se com denodo.

Manuel Cristo, diplomata e poliglota, dança com uma das Sepulvedas, falando francês naquele desprendimento de homem que sabe onde põe os pés; o Lacerda retorce-se nos braços da sua dama — a Tereza Pires — que o fita de revés como quem diz — *pobre creança, tão descórada*; o Manuel Batista, fitando os seus eternos polainitos, amachuca-se constantemente contra os outros; o quilométrico Albano Pereira conversa com o seu par, olhando para baixo, como que a falar dum 5.º andar para a rua; o Duarte Calheiros relata á Fausta de Castro o seu ultimo triunfo de *box* enquanto o Diogo Conceiro, o palido scismador menestrel, narra paixões que se perderam pelas encostas das serras; o Robalo lembra ao seu par, D. Conegundes Sarmento, o primeiro namoro, que lhe ia custando um sério aconchego de roupa ao pelo, se não fôsse a pressa sempre com que se afastava de qualquer caso imprevisto; o José de Sousa, enlevado, fazia veladas referencias á sua vida, toda ela uma contínua e emaranhada odisseia de amôr. Nesta altura pestaneja ele, comovido, trezentas vezes por segundo, sem exagero, atirando para a nuca a farta e ondulada cabeleira...

Num angulo da sala há borborinho. Fôra a D. Pulqueria, que, enchendo-se de brios, valsára com o Luiz Regala e *encalhára* num sofá com um ataque de asma que a agitação provocára.

A assistencia engrossa.

Podemos então têr os encarregados de negócios de Mataduços, de Fróssos, Gafanha, Alqueidão e Ermida; os ministros Plenipotenciarios da Costa do Valado, Povoa do Paço, e da ilha de Sama; o Gil, representando o Nuncio Apostolico; o director de *O Democrata*, encobrindo aqueles olhos maraus com o monoculo esfumado e o gentilico Borges, radiante, alambazado, a distribuir sorrisos com a facilidade com que distribue cartas de amôr.

Há o primeiro serviço.

Criados numerosos espalham-se pelo salão, aprumados, distribuindo com garbo e com etiqueta, olhos fitos no Sousa, para instrucções. Fáz-se um largo repouso e um cicio de labios lindos e apetitosos ondula no ambiente, por onde esvoaçam risadinhas mordazes, sarcasticas, que para varias *demoiselles* tem o efeito de picadas de alfinetes. A Lucia Castro, eriça um tanto o bucinho tentador e rebola em morosas evoluções os globulos formidaveis dos seus lindos olhos.

De subito alguem propõe uma variante á festa. O Borges, distinto baritono amador, recreâria a assistencia com a sua explendida voz. O aplauso é unanime.

O Borges canta, então, o brinde da *Cavalaria Rusticana* devidamente acompanhado por um sexteto que se organisa *ad hoc*.

São dilirantes as ovações.

Borges anima-se e canta o *Fado do Cornetim*, que os ouvintes freneticamente palmeiam.

O Regala, dando o braço a D. Pulqueria, que apresenta ao Borges, lembra que cantem o *dueto* do Conde de Luxembourg.

A D. Pulqueria tenta esquivar-se alegando que não estando ensaiada o poderá comprometer o Borges. Este põe de parte receios e, fitando a orquestra, dá sinal e grita logo:

Porque eu sempre te amei

A D. Pulqueria respondendo:

Eu *vem* sei, eu *vem* sei...

E assim até ao fim, um verdadeiro triunfo.

Muito instado, o Geraldes recita:

Quando eu era pequenino
Perguntei á minha mãe
Como é que a gente nascia.
Como nascêra eu tambem.

Foi um delirio. O Geraldes conquistára a sala com aquela sua ingenuidade de sempre, recebendo significativos parabens duma das Pires, que dizia muito alto: especialmente pela inocencia do assunto, áparte a belêsa da dicção. E' um artista!

Mas que artista!

O Robalo, que tem famas de dançarino, não teve outro remedio e além dum *zapateádo* hespanhol dançou o fandango genuinamente á portuguêsa, conseguindo brilhar.

De novo se volta á valsa, ao *foxtrote*, ao *one step*, *two steps*, etc.

Depois veio a hora fatidica pôr termo á munificente e estrondosa festa realisada sob a modesta égide dum chá-tango, orango, ou orango-tango, visto a ordem dos factores ser arbitrária, que tão indelevelmente marcou na brilhante e aristocratica sociedade, umas horas de incontestavel comunhão espiritual e de verdadeiro prazer, especialmente quando se procedeu á troca de damas, já á mêsa, preparadinhas para os liquidos...

A Comissão acompanha ao atrio as pessoas que retiram, pedindo desculpa pela ausencia do nosso amigo José Maria Monteiro a quem um inesperado sofrimento atirára impiedosa e abrutamente para o leito.

. . . .

Enquanto agonisavam as luzes nos ricos salões impregnados ainda por os halitos quentes e odoriferos de tanta bôca graciosa que ali soltára as tonalidades dôces e mórnas das suas melopeias suaves, perdem-se no espaço os sinaes constantes dos automoveis que assinalam desse modo a sua passagem ao longe, muito ao longe...

. . . .

Aconchegando a gola do meu *pardessu* sou dos ultimos que saio, trazendo no timpano acordes da orquestra, as vozes tremulas e sagestionadoras que-me faláram a sós; nos olhos o quadro empolgante do *dueto* de Luxembourg e na imaginação esta pergunta: por quanto me ficará esta visita ao *Aveiro Magestic Dancing Club?...*

Dir-me-ha qualquer dia o José de Sousa.

E assim foi.

Livio Prazeres

Pó de vidro

da Fabrica da Lixa, vende-se na Adega Social.

Notas Mundanas

Regressou a esta cidade o sr. Judice Bicker, comissario de policia.

— Com a sr.ª D. Paula Namorado consorciou-se em Ilhavo o sr. Isauro Ramalheira, professor de ensino primário.

Muitas felicidades.

— De Oliveira de Frdes, veio passar as festas do Natal junto dos seus, o sr. Manuel Pedro da Conceição Junior, filho do proprietario da Fabrica de Louça da Fonte Nova, sr. Manuel Pedro da Conceição, que já para ali voltou novamente afim de se restabelecer por completo da grave enfermidade que o obrigou a guardar o leito.

— Tambem tem experimentado sensiveis melhoras o sr. Ernesto Ratola.

— Fizeram anos: a 6, a sr.ª D. Crisanta Regala Rezende; a 8, o sr. Manuel dos Santos Ferreira; ontem a sr.ª D. Ludovina Gamêlas e Costa e ámanhã fa-los o sr. Manuel de Figueiredo Prat e tambem o sr. Livio Salgueiro.

— Esteve nesta cidade o sr. Manuel Marques Nogueira, de Taboeira.

"Panneaux,,

Da Fabrica Aleluia acabam de saír mais dois magnificos trabalhos, em azulejo, que lhe foram confiados e se destinam á estação do caminho de ferro das Caldas da Rainha que com eles vai ser decorada. Acham-se expostos no estabelecimento de propriedade do sr. Francisco Casimiro da Silva onde, pelo seu tamanho e perfeição, muitos apreciadores da arte ceramista os teem admirado.

Motivos: a fonte das cinco bicas e Rafael Bordalo modelando o seu *atelier*.

A DIPLOMACIA VERMELHA

Sobre o anunciado reconhecimento do *governo* da Russia por parte do gabinete portuguès, *O Seculo*, pela pena brilhante do seu director, dr. Trindade Coelho, escreve com o titulo que encimam estas linhas, um formidavee artigo, no qual se consignam as anol malias, a loucura com que se pretende estabelecer principios que jámais poderão subsistir por irem de encontro á base das leis naturaes e sociaes.

Aludindo á já notoria transformação dos *grandes principios* bolchevistas, referindo ás manifestas tentativas de integração da Russia na Europa, aponta Trindade Coelho o que se passa com os *iluminados*, e que não é mais que o *volte-face* que sempre se segue ao periodo agudo das reacções excessivas.

Esse explendido artigo, que toda a gente deveria lêr, termina com uma apóstrofe de esmagadora ironia, pois nele se põe em foco a deslumbrante opulencia do banquete com que o embaixador da Russia em Paris — o camarada Krassine — se despede do ano findo, com a miseria de milhares de homens e creanças que gemem nas prisões e nas *steppes* do velho imperio russo.

O belo artigo termina desta maneira:

Sim, ó ironia atroz dos destinos do mundo! Sim, embaixador Krassine! Sim emancipação dos povos e solidariedade proletaria! Sim! Sim!

Os reaccionarios, os exploradores do povo, os miseraveis, somos nós! Somos nós que sentimos os olhos enevoados de lagrimas, ao pensar — em nome da piedade e da justiça humanas — nesses milhares de creanças que, na patria do senhor embaixador e á hora precisa ao banquete de Sua Excelencia, deviam enovelar-se — em dó, em miseria e em dôr, os miseros farrapinhos — no misterio sem fim da longa *steppe* russa...

Proletarios: uni-vos!

Mas uni-vos... para colherdes os so bejo do festim do senhor embaixador Krassine!

Muito bem! Muito bem!

Sport

A disputa da taça *Mario Duarte*, marcada para o dia de Natal, não se poude realisar por causa mau tempo.

Efectuou-se, porêm, na terça-feira desta semana, tomando parte os *teams* dos *Galitos e Estrela* que se bateram em primeiro logar, vencendo aquele por 10 pontos a 4, visto os *matchs* serem á americana com eliminatorias de 40 minutos, e o *Beira-Mar — Recreio*, vencendo o primeiro, que se apresentou com tres novos jogadores de relativo merecimento, sem que, contudo, isso lhe tornasse facil a vitoria.

Para finalistas, portanto, ficam *Galitos* e *Beira-Mar*, que, ao terminar, se encontravam empatados — 4 a 4.

A *claque* do *Beira-Mar*, como de costume, fez uma berraria infernal, com protestos a proposito de tudo, apostrofando os adversarios com quanto lhe acudiu á cabeça.

Galitos jogaram desastradamente em especial no segundo tempo, deixando de obter 3 *goals* embora *skootados* á porta das redes.

O *keeper* tambem deixou entrar a bola, o que poderia ter evitado se estivesse com mais atenção.

Conforme o regulamento teve de ser prolongado o jogo por mais 10 minutos e nesse pouco espaço de tempo, *Galitos* acordaram da sua letargia, e, numa sucessão das mais brilhantes, conseguiram 3 *goals* e um *corner* o que lhe garantiu a superioridade esmagadora de 11 pontos a 4.

A entusiastica *claque* não esperou para o fim, mal viu esboçar-se o triunfo dos *Galitos*.

As arbitragens foram todas elas as mais corretas e imparciais, o que agradou sobremodo á assistencia desapaixonada e recta.

* * *

A'manhã deve realisar-se o encontro, no mesmo campo, do *União Foot-Ball Coimbra Club* com os *Galitos*, sendo de esperar larga concorrencia de espectadores.

Brinde

A Sociedade Alentejana de Seguros *A Patria*, com séde em Evora, teve a gentileza de nos enviar dois pequenos almanaques de algibeira para o corrente ano, os quaes, alem dos mezes com respectivo memorandum, conteem uteis e apreciaveis indicações.

Agradecemos.

O mundo marcha

Chegou no principio do mez a New-York a primeira advogada britanica, que se chama Helena Normanton e declarou aos jornalistas que a entrevistaram que, antes de 1950, os Estados Unidos terão uma mulher como seu presidente e a Gran-Bretanha igualmente uma como seu primeiro ministro.

O que vale é que quando esse poder chegar a Portugal já nós cá não estamos.

Livra!...

A CHEGADA DOS "FOKKERS,,

Tendo levantado na quinta-feira vôo do Lago Hourtin, onde ha mais de um mez se achavam retidos por causa do mau tempo, chegaram ontem de tarde ao Posto de Aviação Maritima de S. Jacinto, tendo previamente dado uma volta sobre a cidade, os aviadores Santos Mota e Pedro Rosado, que do Ferrol haviam saído horas antes e traziam nos dois aparelhos, como observadores-mecanicos, os primeiros tenentes maquinistas, srs. José Marques e Pereira Bastos.

Todos estes oficiaes partiram de Amestardam com o malogrado comandante Sacadura Cabral no dia em que esse ilustre aviador para sempre se perdeu.

Saudâmos enternecidamente os arrojados conquistadores do espaço, a quem teem sido dirigidos cumprimentos pela sua magnifica viagem e hoje, ás 15 horas, devem seguir para Lisboa.

Necrologia

Na madrugada de segunda-feira faleceu repentinamente Joaquim de Matos Sarabando, a quem uma meningite, há anos, deformara fisicamente.

O pobre moço era filho do sr. Abilio Augusto Sarabando e contava apenas 18 anos.

Os nossos sentimentos.

* * *

Na Figueira da Foz, onde tinha fixado residencia após a sua chegada da Africa, egualmente deixou de existir o sr. Francisco Pedrosa Lino, nosso antigo assinante.

Estupendo

Para acrescentar á exploração ignóbil de que o país está sendo vitima por parte dos seus pessimos servidores, diz-se que o Alto Comissario de Moçambique apresentou uma conta de tres mil contos, gastos desde a sua saída de Lisboa e exclusivamente na viagem até á Africa Oriental, com escala por Londres.

Mas onde é que estava metido tanto gatuno, aonde?

As tabernas

Referem alguns jornais que o ministro do Interior vai ordenar o encerramento das tabernas desde sábado á noite até ás segundas-feiras de manhã.

O sr. José Domingues estamos a vêr que pensa em muita coisa ao mesmo tempo e sendo assim temos asneira pela certa.

Que do seu intelecto, francamente, não se espera outra coisa.

Correspondencias

Costa do Valado, 8

Os *Reis* atrairam na terça-feira, á Povoa, consideravel numero de pessoas que ali fôram assistir a essa festa da gente moça e que decorreu com toda a ordem, vendendo-se, no fim, as ofertas por alto preço.

No domingo tem logar o cortejo das pastorinhas cá da Costa, que deve tambem ser presenceado por muita gente caso o tempo se conserve bom, como tem estado.

— Efectuou-se há dias o consorcio de Maria de Jesus, filha de Emilia Bicha, com Aristides Simões da Rocha, natural do Brazil, mas filho de portuguêses.

— A estrada que atravessa a nossa terra está que é uma verdadeira lastima. Toda cortada, toda cheia de covas fundas que são perigosos atoleiros quando chove, daqui a mais não existe um unico sitio por onde passar tal o cáos a que a deixaram chegar.

Pois era bem feito que o povo, empunhando um bom chicote, agarrasse os responsaveis e os fizesse transitarp or ela, a butes, nos dias de maré cheia...

— Finou-se na segunda-feira com 80 anos de edade a sr.ª Maria Emilia do Pedro, tia do sr. Acacio Marinho Larangeira e da esposa do sr. Lino Marques, a quem enviamos sentimentos.

Era solteira.

C.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	99$00
Franco	1$10
Dollar..........	20$75